

02 de Agosto de 2006

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores Julho de 2006

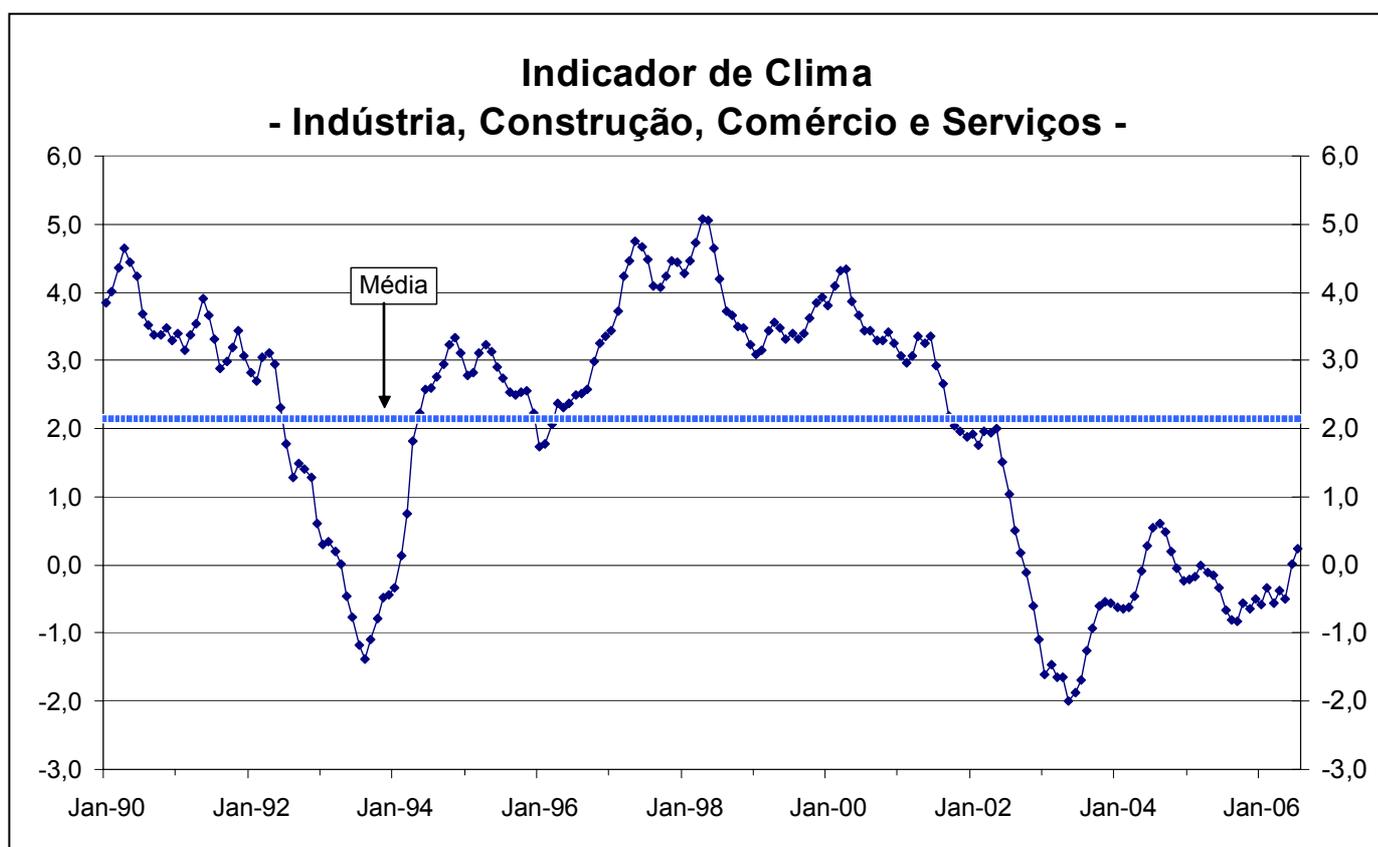
NÍVEIS DE CONFIANÇA DAS EMPRESAS RECUPERAM APESAR DA DEGRADAÇÃO NOS SECTORES DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS E DO COMÉRCIO

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES RETOMA TENDÊNCIA DE MELHORIA

Em Julho, o Indicador de Clima¹ melhorou, reforçando o afastamento face ao patamar em que se tinha situado nos oito meses anteriores a Junho e atingindo o melhor valor desde Outubro de 2004.

Na Indústria Transformadora os níveis de confiança mantiveram o movimento de recuperação do mês anterior, apresentando o melhor valor desde Outubro de 2004. Nos Serviços, o indicador de confiança reforçou o movimento ascendente, situando-se acima da média da série. No Comércio, a confiança degradou-se em resultado do movimento verificado no Comércio a Retalho, que mais que anulou a recuperação do Comércio por Grosso. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança deteriorou-se, mantendo-se o perfil descendente que se verifica desde Agosto de 2005 e que apenas foi interrompido entre Fevereiro e Abril de 2006.

O indicador de confiança dos Consumidores desagravou-se, retomando o movimento ascendente iniciado em Fevereiro e que tinha sido interrompido em Junho.



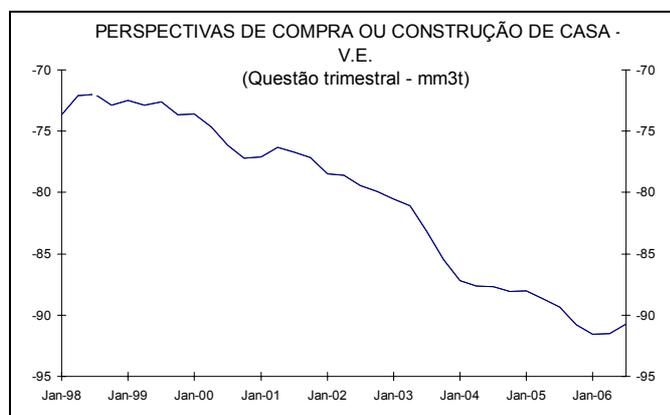
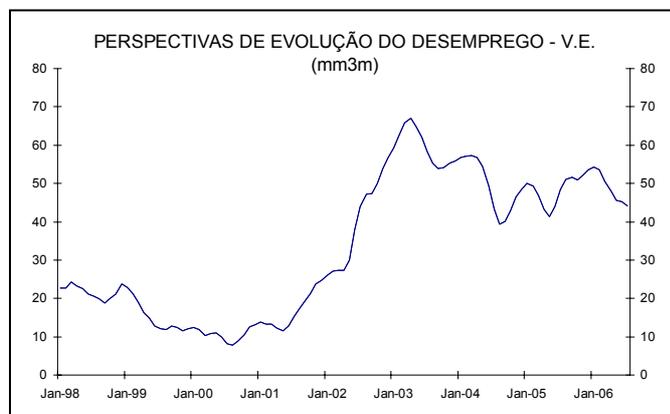
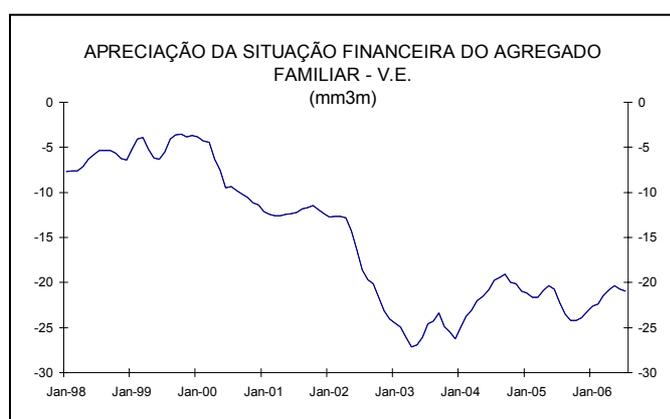
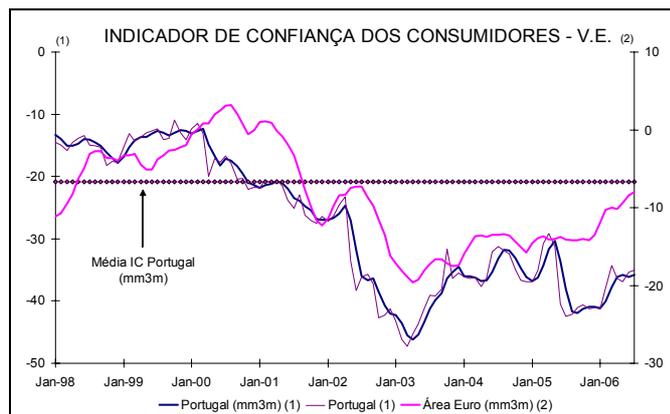
¹ Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

Em Julho o indicador de confiança dos Consumidores retornou ao nível atingido em Maio, depois de em Junho ter interrompido o perfil ascendente dos quatro meses anteriores. A evolução observada no mês de referência resultou da recuperação de todas as componentes à excepção das expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar, que se agravaram pelo terceiro mês consecutivo, contrariando a melhoria dos sete meses anteriores. As expectativas sobre a situação económica do país voltaram a recuperar, se bem que apenas ligeiramente, depois de terem interrompido nos dois meses anteriores o acentuado movimento ascendente iniciado em Setembro transacto. As perspectivas sobre a evolução do desemprego desagravaram-se pelo sexto mês consecutivo, registando o melhor valor desde Junho de 2005. As expectativas de realização de poupança prolongaram a tendência ascendente que se iniciou após se ter registado o mínimo histórico da série em Setembro do ano passado.

A maioria das restantes variáveis também registou uma evolução favorável em Julho. As apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços retomaram em Julho a anterior tendência descendente, que tinha sido interrompida em Maio e Junho. As opiniões sobre a situação económica do país nos últimos doze meses prolongaram o perfil ascendente que se regista desde Novembro transacto. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual voltaram a recuperar tenuemente em Julho, à semelhança do que aconteceu no mês passado, depois de terem atingido o mínimo histórico em Maio. As opiniões sobre a poupança no momento actual desagravaram-se ligeiramente em Julho. Note-se, no entanto, que desde Outubro se apresentam em torno dum patamar, que é ainda muito próximo do mínimo histórico da série, registado em Agosto. As apreciações sobre o grau de poupança do agregado familiar retomaram o perfil ascendente anterior e atingiram em Julho o melhor valor desde Março de 2004. Como excepção a tais evoluções favoráveis, refiram-se as opiniões sobre a situação financeira do agregado familiar, que em Julho pioraram, à semelhança do mês anterior, interrompendo a sequência de sete meses consecutivos de melhorias. Além disso, as perspectivas de compra de bens duradouros agravaram-se ligeiramente, depois de em Junho se ter registado uma interrupção do movimento descendente anterior.

A informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com grandes despesas do agregado familiar, apresenta tendências descendentes desde meados de 1998. No entanto, as perspectivas de compra ou construção de habitação e de realização de grandes gastos relacionados com melhoramentos na habitação apresentaram uma ténue melhoria, à semelhança do que já tinha ocorrido na observação anterior, depois de se terem registado os mínimos históricos das séries no apuramento de Janeiro. Por sua vez, as perspectivas de aquisição de carro atingiram um novo mínimo histórico.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

Em Julho, o indicador de confiança recuperou, o que aconteceu pelo segundo mês consecutivo, após o perfil descendente iniciado em Dezembro. O indicador apresenta o melhor valor desde Outubro de 2004. O desagravamento de Julho foi determinado pelo intenso movimento registado nas opiniões sobre a procura global, uma vez que para além do sentimento relativo aos stocks de produtos acabados ter voltado a degradar-se, as perspectivas de produção recuaram este mês para o nível de Maio.

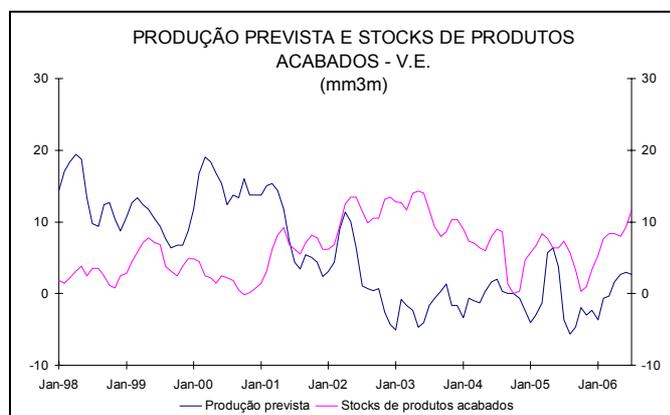
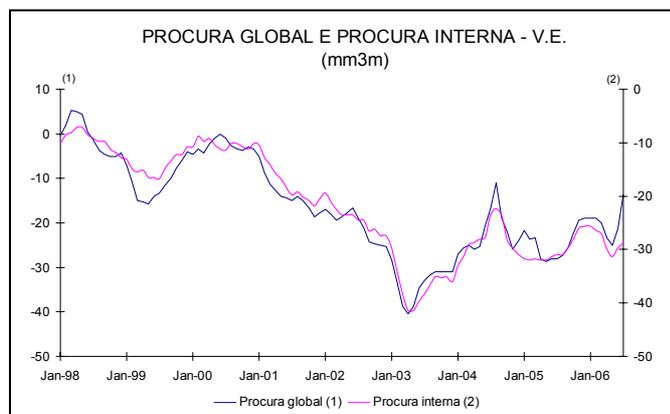
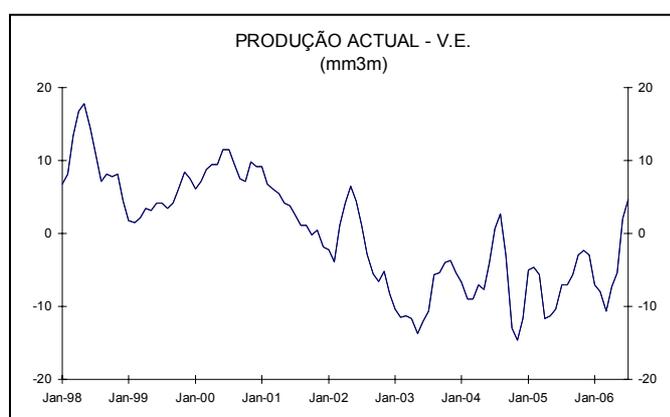
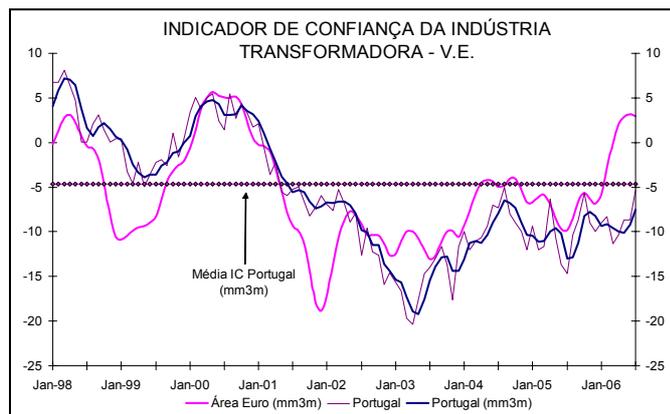
As apreciações referentes à produção actual melhoraram pelo quarto mês consecutivo, atingindo níveis que já não se verificavam desde Maio de 2002. Tal como nos três meses anteriores, a melhoria das opiniões dos empresários sobre a evolução desta variável só não foi sentida no agrupamento dos Outros Bens de Equipamento, onde se atingiu o valor mais baixo dos últimos dezasseis meses. De notar que a recuperação no agrupamento de Fabricação de Automóveis voltou a ser intensa, embora menos do que no mês anterior.

O indicador de procura global voltou a recuperar, o que terá derivado tanto da componente interna como da externa. O movimento ascendente deste mês foi patente em todos os agrupamentos, o que não aconteceu no mês passado, tendo sido mais intenso na Fabricação de Automóveis e nos Bens Intermédios.

As avaliações sobre os stocks de produtos acabados agravaram-se, atingindo o valor mais desfavorável desde Julho de 2003. Em Julho apenas o agrupamento dos Bens Intermédios contrariou a degradação verificada nos restantes agrupamentos, o que foi insuficiente para determinar o andamento do indicador para o conjunto da Indústria Transformadora.

Em Julho, as perspectivas de produção interromperam a melhoria que se vinha a verificar nos cinco meses anteriores. A degradação nos agrupamentos de Fabricação de Automóveis, interrompendo a recuperação dos três meses anteriores, e de Bens Intermédios, onde o indicador tem vindo a degradar-se ao longo dos três últimos meses, mais do que compensou a melhoria registada no agrupamento de Bens de Consumo, uma vez que nos Outros Bens de Equipamento se observou uma estabilização.

As expectativas sobre o emprego apresentaram em Julho a sexta melhoria consecutiva, situando-se, no mês corrente, no nível mais elevado da série iniciada em Janeiro de 2003, momento a partir do qual passou a ter uma periodicidade mensal. A evolução de Julho foi, tal como no mês anterior, generalizada a todos os



agrupamentos.

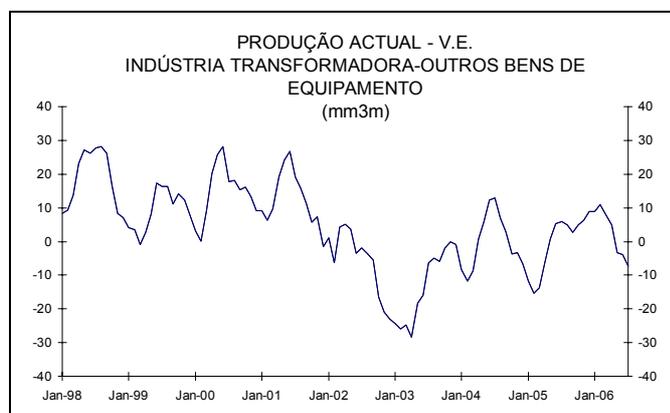
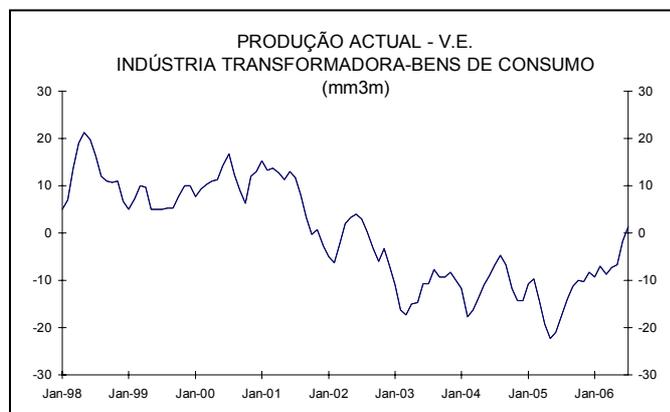
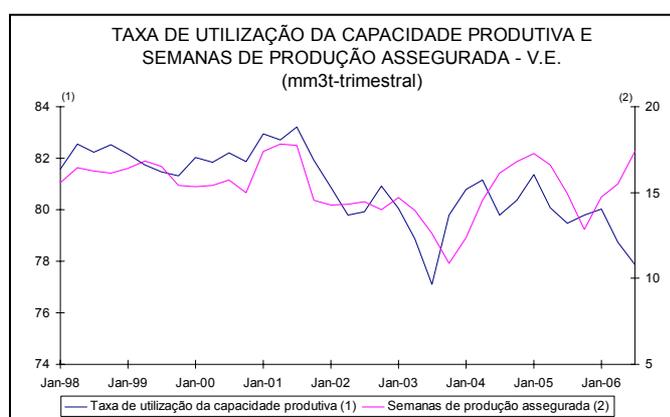
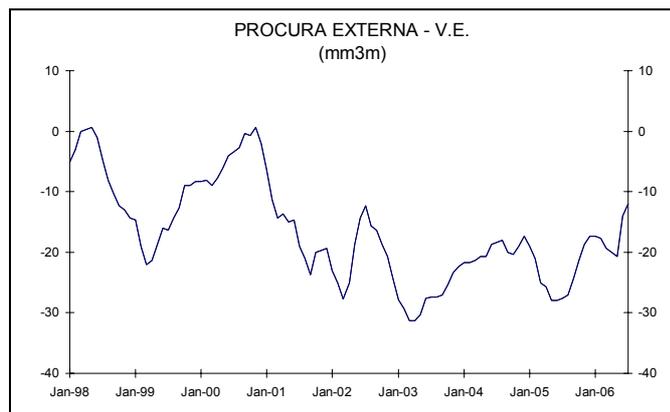
Relativamente às perspectivas sobre a evolução dos preços de venda, a informação referente a Julho revelou uma estabilização face ao mês anterior, o que resultou da compensação do movimento ascendente verificado ao nível dos Bens de Consumo pelos movimentos descendentes nos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermédios. Os Outros Bens de Equipamento apresentaram este mês o mesmo valor que em Junho. Em termos homólogos registou-se em Julho um novo movimento ascendente, embora menos intenso que no mês anterior.

A informação adicional recolhida trimestralmente, revelou em Julho o segundo decréscimo consecutivo da taxa de utilização da capacidade produtiva para o conjunto da Indústria Transformadora, fixando-a em 77,9%. Ainda assim, o número de semanas com produção assegurada aumentou pelo terceiro período consecutivo, passando de 15,5 para 17,4 de Abril para Julho. Por agrupamentos de actividade, a redução da utilização da capacidade produtiva ocorreu em todos os agrupamentos à excepção do de Bens de Consumo em que ocorreu um ligeiro aumento, enquanto o aumento das semanas com trabalho assegurado se localizou novamente nos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios.

A apreciação dos empresários quanto à capacidade produtiva instalada apresentou um aumento ténue, revelando que os empresários reforçaram ligeiramente o sentimento de que existe capacidade mais do que suficiente para o nível de procura existente. No que diz respeito à existência de obstáculos à actividade, voltou a aumentar a percentagem de respostas revelando a presença de obstáculos, continuando a escassez da procura a ser o principal factor limitativo, embora perdendo importância principalmente para os Outros factores limitativos.

A carteira de encomendas global interrompeu em Julho o movimento de recuperação que se tinha verificado nos três trimestres anteriores. O comportamento neste mês foi comum a todos os agrupamentos de actividade, à excepção do de Bens de Consumo onde o indicador apresentou uma melhoria. No caso das exportações, degradaram-se as perspectivas, interrompendo a recuperação que se verificou nos três trimestres anteriores, o que derivou do comportamento dos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermédios que mais que compensou as melhorias dos outros dois agrupamentos.

As opiniões sobre os preços das matérias-primas apresentaram em Julho um novo movimento ascendente, atingindo o valor mais alto da série iniciada em Julho de 1994.



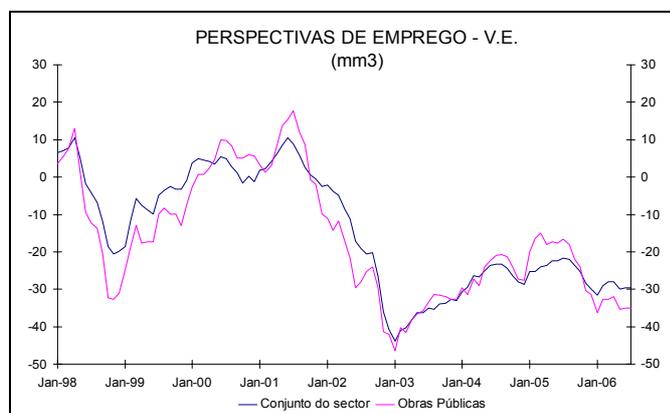
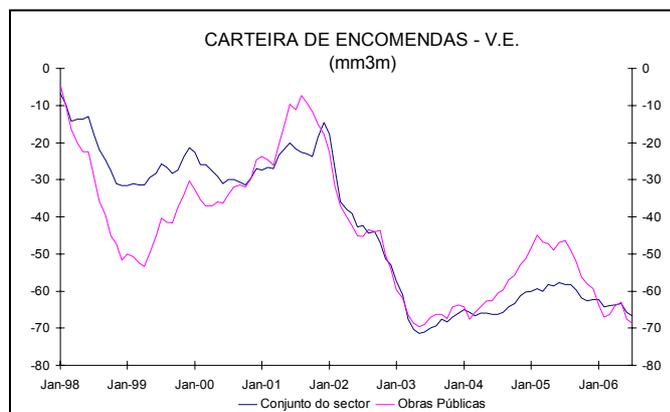
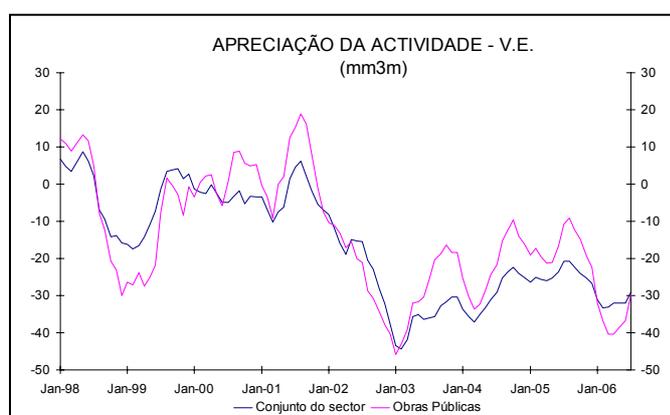
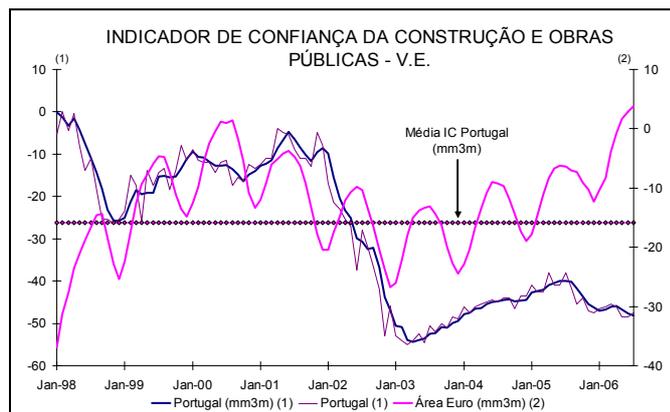
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

Em Julho, o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas degradou-se, prolongando o perfil descendente iniciado em Agosto de 2005 e apenas interrompido entre Fevereiro e Abril de 2006. A evolução do mês corrente, que situou o indicador no valor mínimo desde Dezembro de 2003, foi determinada pelo comportamento das opiniões sobre a carteira de encomendas, uma vez que as perspectivas de emprego estabilizaram face a Junho.

Após terem estabilizado nos dois meses anteriores, as apreciações relativas à actividade do sector recuperaram, atingindo em Julho o nível mais elevado desde Dezembro passado. O movimento deste mês resultou dos desagravamentos ocorridos em ambos os subsectores, destacando-se a intensa melhoria registada nas Obras Públicas e, na Construção de Edifícios, a componente de Não Residenciais, onde esta variável se situou no nível mais favorável dos últimos doze meses. Na Construção de Habitação deu-se uma recuperação ligeira. As opiniões sobre a carteira de encomendas apresentaram em Julho um agravamento, atingindo o valor mínimo desde Março de 2004, em consequência de andamentos semelhantes a nível subsectorial. De facto, no mês de referência, as Obras Públicas atingiram o mínimo desde Junho de 2003, enquanto na Construção de Edifícios se prolongou o movimento desfavorável iniciado em Fevereiro passado, registando-se o valor mais baixo desde Outubro de 2004, apesar da ténue melhoria observada na Construção de Edifícios Não Residenciais.

As perspectivas de emprego mantiveram-se constantes, em resultado da estabilização observada em ambos os subsectores. Na Construção de Edifícios, a ligeira recuperação apresentada pela Construção de Habitação compensou totalmente a ténue deterioração ocorrida na Construção de Edifícios Não Residenciais. As expectativas relativas aos preços apresentaram um novo movimento descendente, o terceiro consecutivo, andamento que em Julho foi comum a ambos os subsectores. O comportamento observado na Construção de Edifícios foi determinado quer pela Construção de Habitação, quer pela Construção de Edifícios Não Residenciais, onde se atingiu o mínimo da série iniciada em Abril de 1997. Nas Obras Públicas registou-se o nível mais baixo desde Fevereiro de 2003.

Em Julho, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade diminuiu pela primeira vez nos últimos quatro meses, devido ao comportamento da Construção de Edifícios. Nas Obras Públicas prolongou-se o movimento ascendente iniciado em Fevereiro.



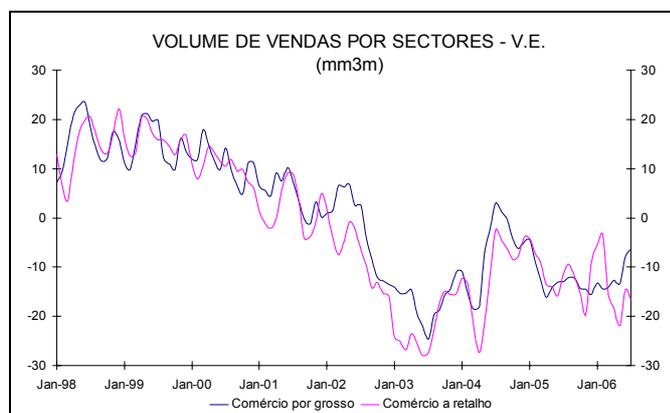
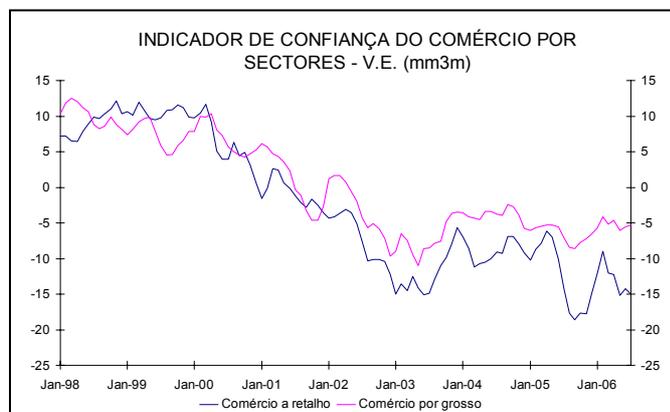
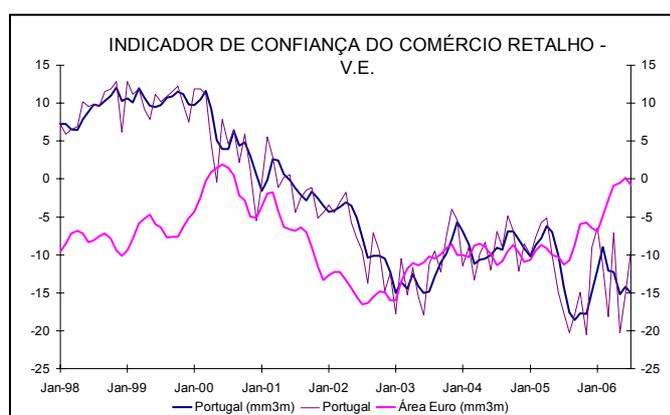
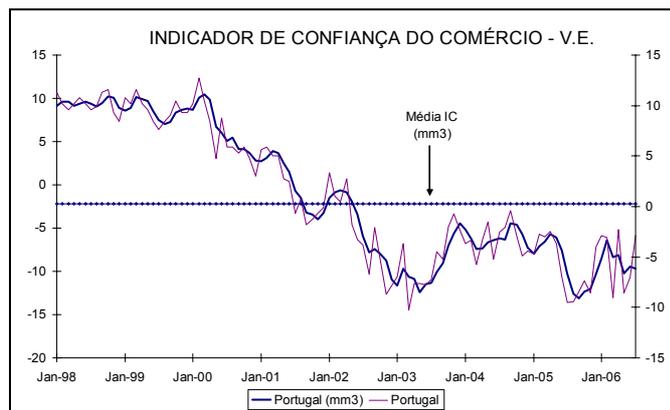
A informação complementar recolhida trimestralmente revelou uma estabilização do indicador relativo aos meses de produção assegurada, situação que se estendeu a ambos os subsectores e que se verificou pelo segundo trimestre consecutivo na Construção de Edifícios e pelo terceiro nas Obras Públicas. De notar que o comportamento da Construção de Edifícios resultou de evoluções opostas a nível das suas componentes. A taxa de utilização da capacidade produtiva diminuiu, prolongando o movimento iniciado em Janeiro de 2006 e regressando a um patamar apenas registado em Janeiro de 2004.

As opiniões referentes às perspectivas de actividade desagravaram-se nos dois subsectores, mas mais intensamente nas Obras Públicas. As expectativas relativas à evolução do volume de negócios deterioraram-se pelo quinto trimestre consecutivo, apresentando o valor mais baixo dos últimos três anos.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

Em Julho, o indicador de confiança do Comércio degradou-se ligeiramente devido ao comportamento do Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso recuperou. No mês de referência o andamento do indicador foi determinado pela evolução das avaliações sobre as existências e das perspectivas de actividade, uma vez que as opiniões sobre a actividade corrente melhoraram.

O desagravamento registado nas opiniões relativas à actividade corrente resultou do comportamento observado no Comércio por Grosso, onde a melhoria dos últimos dois meses compensou quase totalmente a deterioração de Abril e Maio. No Comércio a Retalho, registou-se uma deterioração anulando parcialmente a melhoria do mês anterior que tinha interrompido o movimento negativo iniciado em Março. As apreciações dos empresários sobre o volume de vendas apresentaram um ténue movimento descendente, após a forte recuperação de Junho. A ligeira intensidade do movimento de Julho deveu-se ao andamento ascendente do Comércio por Grosso, que atingiu o valor mais favorável desde Janeiro de 2005. Pelo contrário, no Comércio a Retalho esta variável degradou-se, anulando parcialmente a forte recuperação do mês anterior. O ligeiro agravamento observado nas avaliações sobre as existências em armazém deveu-se à deterioração apresentada no Comércio a Retalho, enquanto no Comércio por Grosso esta variável melhorou, embora não se afastando significativamente do nível mais desfavorável desde Fevereiro de 2005, registado no mês anterior. As apreciações relativas aos preços prolongaram o perfil ascendente observado desde Janeiro e apenas interrompido em Abril, atingindo o máximo da série iniciada em Junho de 1994 e reflectindo o andamento de



ambos os subsectores, em especial do Comércio por Grosso, onde o valor atingido não se registava desde Janeiro de 2001.

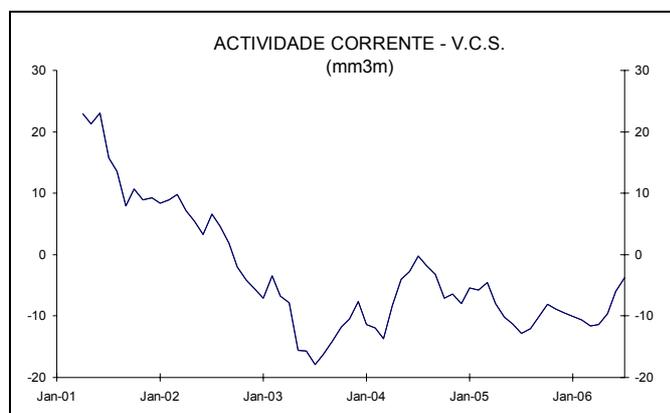
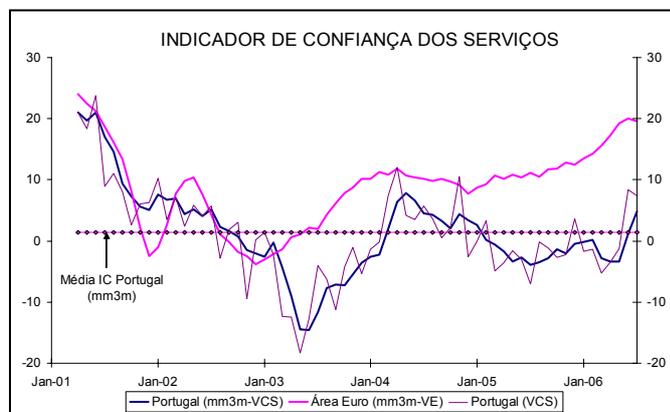
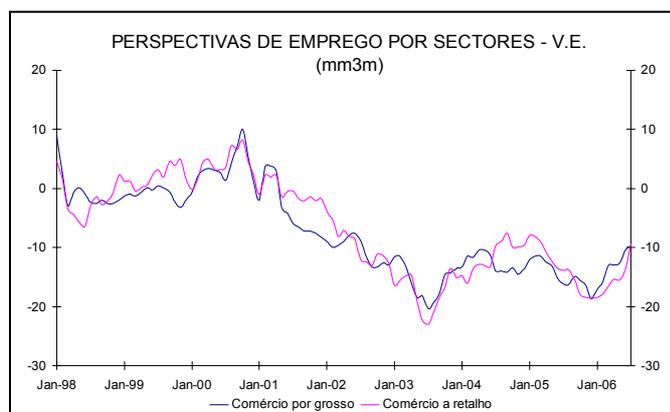
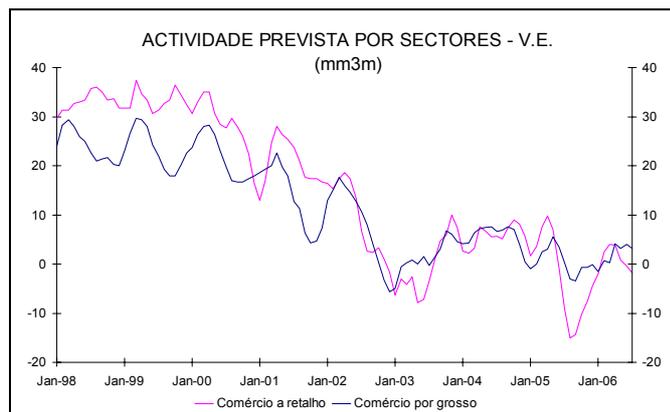
As perspectivas de encomendas a fornecedores prolongaram a tendência ascendente iniciada em Outubro, apresentando o valor mais favorável desde Abril de 2005, em consequência do desagravamento ocorrido no Comércio por Grosso, o sexto consecutivo, enquanto no Comércio a Retalho se atingiu o mínimo desde Dezembro de 2005. As perspectivas relativas à actividade degradaram-se, à semelhança do sucedido nos dois meses anteriores. A evolução no mês corrente resultou do comportamento de ambos os subsectores. As expectativas sobre a criação de emprego apresentaram o nível mais elevado desde Junho de 2002, prolongando a tendência favorável iniciada em Janeiro, devido ao andamento observado em ambos os subsectores. As perspectivas referentes aos preços nos próximos três meses estabilizaram face a Junho, interrompendo o movimento descendente iniciado em Março.

A informação adicional recolhida trimestralmente revelou um desagravamento nas avaliações sobre o volume de vendas no trimestre, contrariando quase totalmente a deterioração do período anterior, o que resultou do comportamento de ambos os subsectores, mas em especial do Comércio por Grosso. As opiniões relativas às encomendas a fornecedores recuperaram, andamento que foi comum aos dois subsectores, tendo-se registado um comportamento semelhante no caso específico das encomendas a fornecedores estrangeiros. As apreciações sobre as encomendas recebidas no Comércio por Grosso também recuperaram, apresentando o valor mais favorável desde Janeiro de 2005. A percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à sua actividade desceu, para o valor mínimo desde Janeiro de 2001, em consequência de movimentos no mesmo sentido nos dois subsectores, tendo diminuído ligeiramente a proporção de empresas que consideraram a insuficiência da procura como o factor mais limitativo para o desenvolvimento da actividade.

As perspectivas de evolução do volume de vendas para o próximo trimestre apresentaram uma degradação ligeira, em resultado do comportamento do Comércio por Grosso. As perspectivas sobre a evolução das existências pioraram em ambos os subsectores.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança dos Serviços recuperou de forma significativa nos dois últimos meses, atingindo o melhor valor desde Junho de 2004. A melhoria do indicador em Julho resultou das evoluções favoráveis de todas as suas componentes, com maior intensidade no caso das



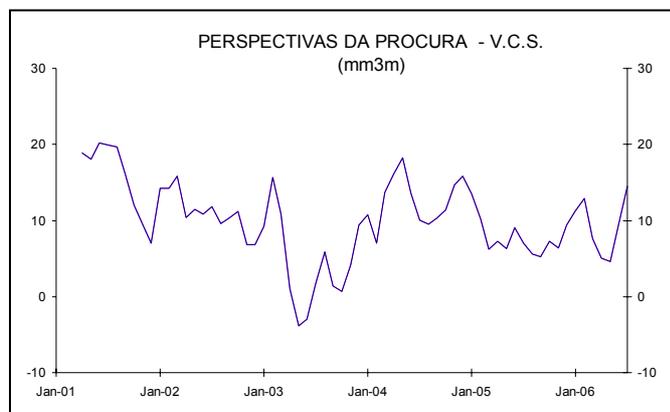
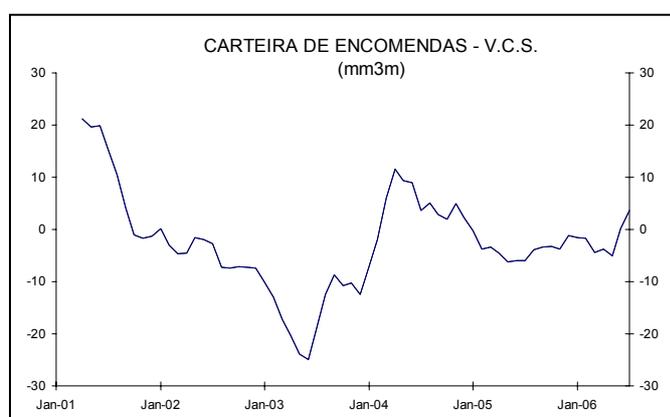
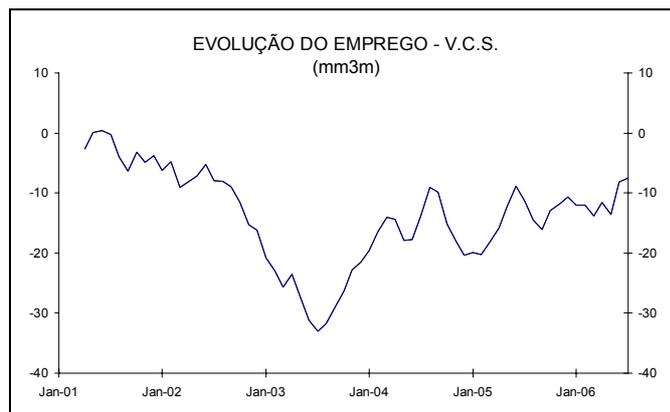
perspectivas de procura. As apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e as perspectivas de procura desagravaram-se fortemente nos dois últimos meses, registando em Julho os valores mais elevados desde finais de 2004. As apreciações sobre a actividade corrente recuperaram pelo quarto mês consecutivo, atingindo o melhor valor desde Setembro de 2004.

As apreciações relativas ao volume de vendas actual também apresentaram uma evolução favorável em Julho, à semelhança do que sucedera em Junho, compensando parcialmente o acentuado perfil descendente dos quatro meses precedentes. As opiniões quanto à evolução recente do emprego recuperaram em Julho, se bem que de forma menos intensa do que no mês anterior, atingindo o valor máximo desde Junho de 2002. Porém, em termos prospectivos, as expectativas quanto à evolução do emprego agravaram-se no mês de referência, interrompendo a intensa recuperação dos três meses anteriores. As perspectivas quanto à evolução dos preços situaram-se, pela primeira vez nos últimos cinco meses, abaixo dos respectivos valores homólogos.

Complementarmente, nas variáveis recolhidas trimestralmente, as opiniões sobre a evolução do volume de vendas recuperaram no apuramento de Julho, mais do que compensando o agravamento ocorrido no apuramento de Abril. Além disso, o número de empresas que declararam limitações à actividade diminuiu, quer relativamente ao mês homólogo quer ao mês anterior, abandonando o nível máximo da série.

A nível desagregado e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões apresentou um maior número de variáveis com evolução positiva, à semelhança do sucedido nos sete meses anteriores. De entre estas, destaque-se o grupo “Agências de viagens e de turismo” que registou melhorias em todas as variáveis. Refira-se também as divisões de “Actividades imobiliárias”, “Correios e telecomunicações” e “Saneamento, higiene pública e actividades similares”, que registaram evoluções favoráveis em praticamente todas as variáveis. Recorde-se que a divisão “Correios e telecomunicações” não apresentou entre o início de 2005 e Junho de 2006 apreciações maioritariamente favoráveis. Note-se ainda que a divisão de “Actividades imobiliárias” mantém andamentos favoráveis significativos na quase totalidade das variáveis desde Outubro de 2005. As únicas divisões que registaram um maior número de indicadores com comportamentos desfavoráveis foram os “Transportes por água”, os “Transportes aéreos” e as “Actividades informáticas e conexas”, com especial intensidade no primeiro caso.

Próximo destaque será divulgado no dia 5 de Setembro de 2006.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor Data		Máximo Valor Data	
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,4	7,3	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,3	11,4	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,1	7,8	-10,8	Jul-94	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	7,9	5,2	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,4	7,3	-14,5	Jun-03	21,0	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-3,2	9,9	-17,9	Jul-03	23,0	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,0	5,3	-3,8	Mai-03	20,2	Jun-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-2,5	9,3	-24,9	Jun-03	21,1	Abr-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	0,7	6,7	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3,1	6,7	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-0,2	7,6	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-4,1	12,4	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-3,9	11,6	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-5,5	14,4	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	17,0	10,7	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	16,1	12,0	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	20,2	12,8	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,8	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	7,0	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,4	7,6	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Feb-91	-23,4	15,7	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Feb-91	-38,6	17,4	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Feb-91	-8,2	15,0	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-20,8	11,8	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-6,6	8,4	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-13,6	14,5	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	29,7	20,1	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-33,5	8,8	-54,0	Set-05	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima ****	Jan-89	2,1	1,9	-2,0	Mai-03	5,1	Jan-89

	Jul-05	Fev-06	Mar-06	Abr-06	Mai-06	Jun-06	Jul-06
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-13,0	-9,1	-9,6	-10,0	-10,1	-9,2	-7,6
2 Procura Global (a)	-28,0	-19,0	-20,0	-23,3	-25,0	-21,3	-13,7
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-3,7	-0,7	-0,3	1,7	2,7	3,0	2,7
4 Existências em Armazém (a)	7,3	7,7	8,3	8,3	8,0	9,3	11,7
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	-3,9	0,2	-2,8	-3,4	-3,4	1,2	4,8
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-12,8	-10,6	-11,6	-11,4	-9,7	-6,0	-3,7
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	7,0	12,9	7,7	5,1	4,6	9,4	14,5
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-5,9	-1,7	-4,5	-3,8	-5,0	0,2	3,7
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-10,3	-6,4	-8,3	-8,1	-10,2	-9,5	-9,7
10 -Comércio por Grosso (b)	-7,1	-4,1	-5,1	-4,6	-6,1	-5,5	-5,3
11 -Comércio a Retalho (b)	-14,3	-9,0	-12,1	-12,3	-15,2	-14,2	-15,0
12 Actividade no Mês (b)	-23,5	-17,1	-19,8	-20,4	-23,7	-21,8	-21,3
13 - Comércio por Grosso (b)	-19,5	-14,4	-14,3	-14,7	-17,5	-16,1	-14,8
14 - Comércio a Retalho (b)	-28,2	-20,4	-26,5	-27,3	-31,1	-28,6	-29,1
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	-4,0	1,5	1,9	4,0	2,1	2,0	0,9
16 - Comércio por Grosso (b)	0,3	0,7	0,3	4,2	3,2	4,0	3,2
17 - Comércio a Retalho (b)	-9,2	2,5	3,9	3,9	0,8	-0,4	-1,8
18 Nível de Existências em Armazém (b)	3,6	3,5	7,1	8,0	9,1	8,6	8,7
19 - Comércio por Grosso (b)	2,2	-1,3	1,4	3,2	3,9	4,5	4,2
20 - Comércio a Retalho (b)	5,4	9,1	13,7	13,4	15,3	13,6	14,1
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-40,0	-46,7	-46,0	-45,8	-46,7	-47,7	-48,2
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-58,3	-64,3	-64,0	-63,7	-63,3	-65,7	-66,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-21,7	-29,0	-28,0	-28,0	-30,0	-29,7	-29,7
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-38,1	-40,0	-37,8	-36,1	-35,8	-36,2	-35,8
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-19,8	-20,0	-18,8	-17,6	-18,3	-19,1	-19,5
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-32,6	-33,6	-29,8	-27,0	-27,6	-28,8	-28,4
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	48,4	53,6	50,6	48,1	45,7	45,2	44,2
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-51,5	-53,1	-52,0	-51,9	-51,7	-51,6	-50,9
29 Indicador de Clima ****	-0,7	-0,3	-0,6	-0,4	-0,5	0,0	0,2

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [*Simétrico do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [*Simétrico do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco;

3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.

- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251

Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Julho de 2006

12 / 12